

## UMA LEITURA DO CONTO *A MOÇA TECELÃ* À LUZ DA PSICOLOGIA HUMANISTA

Raryelma Machado Azevedo<sup>1</sup> Jeissyane Furtado da Silva<sup>2</sup> Simone de Souza Lima<sup>3</sup>

Letras, Linguística e Artes

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo evidenciar uma possível interpretação do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti. Para tanto, partiremos de uma análise pautada no viés da Psicologia Humanista, que procura ressaltar e estudar as relações básicas e autorrealização do indivíduo. Nesta hipótese de interpretação apresentada, compararemos o conto a um relacionamento abusivo, algo comum e vivenciado por quase todas as mulheres no mundo pelo menos uma vez na vida, no contexto da sociedade contemporânea. Para melhor compreensão do tema estudado, no campo do aporte teórico metodológico, foram utilizados Antonio Cândido e Angerami-Camon durante nossa releitura. Ressalte-se que uma das três forças da visão Humanista no campo da abordagem psicológica procura colocar em relevo a importância do livre-arbítrio, ou seja, destaca o papel da liberdade de escolha, que enxerga o ser humano como um ser holístico que está em busca da autorrealização para a conquista da boa saúde mental.

**Palavras Chave:** O feminino. Interpretação. Psicologia Humanista.

### 1 Introdução

Primeiramente, há que se iniciar esse artigo destacando-se a importância da literatura para a sociedade, para o indivíduo e obviamente, para a sua psique. A literatura pode ser vista como a arte da palavra, como instrumento de comunicação e interação social e geralmente está associada a sociedade na qual se origina. Para que se analise uma obra e sua influência na sociedade e nos indivíduos são necessários alguns passos, segundo Antonio Candido (2006). Para esta brevíssima análise destacamos dois deles: o primeiro, estudar em que medida a arte é expressão da sociedade. O segundo passo consiste em saber em que medida a literatura está interessada e reflete, qual espelho, os problemas sociais. Assim, podemos afirmar que a literatura é de suma importância para o ser humano e o seu desenvolvimento pessoal e da psique, pois o afeta em diferentes graus e geralmente reflete a conflitos sociais vividos pelo sujeito. O conto *A Moça Tecelã* discorre acerca da trajetória de uma moça que tem uma função e um poder de criação muito grande e ao longo da história é

1 Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET Letras do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Acre. Discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário U:Verse. E-mail: [aryel.machado20@gmail.com](mailto:aryel.machado20@gmail.com).

2 Mestre em Letras: Linguagem & Identidade. Petiana egressa e Colaboradora do Grupo PET LETRAS da Universidade Federal do Acre - [jeissyfurtados@gmail.com](mailto:jeissyfurtados@gmail.com)

3 Tutor(a) do Grupo PET Letras, Docente dos Cursos de Letras da Universidade Federal do Acre - [ssouzalima@gmail.com](mailto:ssouzalima@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0002-8340-3176>.

que se percebe o tom de magia presente no conto, podendo ser considerado um conto de fadas. Mas diferente da maioria dos contos de fadas, este não começa com o famoso “era uma vez...”, pode assemelhar-se ao de princesas que procuram um príncipe, seu final é feliz como os demais, mas não junto ao seu príncipe. No desenrolar da história a tecelã percebe não estar mais feliz com seu marido e em determinado momento começa a destecer tudo o que ele representa e por fim ele e volta a ser feliz sozinha, fazendo aquilo que fazia diariamente todos os dias, o que trazendo pra sociedade moderna pode assemelhar-se ao processo de separação de um casal.

## **2 Objetivo**

O objetivo desse trabalho é tecer uma interpretação do conto de Marina Colasanti de forma a destacar o empoderamento feminino, calcado especialmente no exercício da sua liberdade em fazer escolhas próprias direcionadas ao seu bem estar. Nessa perspectiva, destaca-se que para a psicologia humanista a liberdade está ligada ao autoconhecimento. Possuir liberdade é ter condição de expressar a nossa vontade e principalmente a nossa essência, fazendo o que queremos, o que gostamos, nas condições que temos sempre buscando o autoconhecimento. No caso do conto em análise, intencionamos mostrar que a personagem sabia o que queria e isso foi decisivo para sua escolha final, momento que culmina com sua libertação do sujeito masculino opressor.

## **3 Resultados e discussão**

Os resultados alcançados apontam que o conto *A Moça Tecelã*, visto à luz da psicologia humanista, trata de questões dicotômicas como prisão versus liberdade, poder versus dependência, servilismo ou submissão. À luz da psicologia humanista estas são algumas questões que estruturam o conto de Marina Colasanti. Quando necessário, mencionando teorias que compõem essa abordagem, juntamente com outras citações com a finalidade de termos uma costura teórica de informações e compreensível para públicos diversos. Ao iniciar a leitura do conto percebe-se já a posição de poder que ocupava a tecelã, a mesma possuía um poder que através do tear criava toda uma história, se chovia e ela queria sol, mudava a cor da linha e assim o fazia, se estava com fome um peixe tecia e comia, se estava com sede a linha branca vinha fazendo emergir um copo de leite. Com o tear, ela mudava as estações, o clima, dava vida a tua a sua volta e a tudo que estava em sua imaginação, era responsável pelo próprio tempo trazendo o dia e a noite, o amanhecer, entardecer e o anoitecer, pois tecer era tudo que fazia e queria fazer. O nó dramático que estrutura a trama surge a partir do momento em que a jovem sente solidão. Segundo

Angerami-Camon (1998), a solidão é um sentimento presente na existência humana que não ocorre isoladamente, faz parte da vida e está sempre presente, contudo, é perceptível de forma mais aguçada em determinados momentos e geralmente o homem não saber lidar com ela. A solidão da rotina dessa tecelã passa a ser permeável em suas percepções quando depois de muito tempo realizando o mesmo trabalho ela começa a entrar em conflito consigo mesma e sente a necessidade de não estar mais só, sente a necessidade de companhia, o que nos faz lembrar que segundo a sociologia, o homem é um ser sociável e precisa estar inserido em algum tipo de meio social. Foi ai então que a moça teve a ideia de ter um marido, com a ideia de que teria companheirismo e felicidade durante sua rotina, como se um marido fosse resolver o conflito interno que ela tinha dentro de si com sua própria companhia. O marido, estigmatizado por uma personalidade doentia, gananciosa e individualista, acaba por fazer com que ela compreenda e decida retornar ao seu estado anterior, sozinha, mas plena. Então ela desconstrói o marido tecido, mostrando que o feminino tem em suas mãos o poder de desfazer equívocos. O sentimento que toma conta da moça tecelã nesse momento da história é de completude, a sensação de completude, de realização pessoal, Maslow diria que ela está pronta para a próxima etapa da pirâmide das necessidades básicas a de estima, e como um processo natural que acredita que é a busca da autorrealização do ser humano, é a caminho desta etapa que a história prossegue.

#### **4 Considerações finais**

Conclui-se que o objetivo de apresentar uma hipótese de interpretação do conto “A Moça Tecelã” de Marina Colassanti, usando como base o viés da Psicologia Humanista, através da teoria Angerami-Camon. Analisando o conto, foi feita uma costura com aspectos de um relacionamento abusivo na sociedade moderna, algo muito comum vivenciado pelas mulheres. O artigo se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica, com orientação de psicólogos da área humanista para elucidar dúvidas que emergiram. Acrescento aqui ainda que um trabalho muito maior pode ser realizado através deste, que é adicionar outras teorias da corrente Humanista, a interpretação a partir de outras correntes como a psicanálise ou mesmo uma interpretação a partir da visão do homem da história.

#### **Referências**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia Existencial**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COLASANTI, Marina. **A Moça Tecelã**. 1. ed. São Paulo: Global, 2004. ISBN 978-85-260-0891-5.

COLLIN, Catherine; GRAND, Voula; BENSON, Nigel; LAZYAN, Merrin; GINSBURG, Joannah; WEEKS, Marcus. **O Livro da Psicologia**. Tradução: Clara M. Hermeto, Ana Luísa Martins. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016. ISBN 978-85-250-6249-9.